

ANÁLISE DA FORMA DE ESCOLHA E DO CONSUMO DE DENTIFRÍCIOS

ANALYSIS OF THE FORM OF CHOICE AND CONSUMPTION TOOTHPASTES

FELIPE DA SILVA **ANDRADE**¹, MATHEUS BORTOLUZZI **MANTOVANI**², STEFFI **AMARAL**¹, ARIANE **PRECISO LIMA**¹

1. Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Ingá; 2. Professor do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Ingá.

* Rua Rui Barbosa nº456, ap,303, zona 7, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87020-090. felipeandrade_jac@hotmail.com

Recebido em 20/08/2014. Aceito para publicação em 27/08/2014

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores que influenciam na escolha do dentifrício, utilizado pela população, atendidos por cirurgião dentista na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Na pesquisa foram distribuídos questionários com perguntas abertas e fechadas para 156 pacientes. Dos participantes em sua maioria possuem Ensino Médio completo, prevalecendo a renda de um a cinco salários mínimos; e a escolha do dentifrício é efetivada pela marca tendo como preferência o sabor de menta. A minoria dos entrevistados está realizando tratamento dentário, tendo indicação de dentifrício pelo cirurgião devido o paciente ter sensibilidade nos dentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal, sensibilidade, pacientes, dentifrício.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the main factors that influence the choice of toothpaste used by population served by dentists in the city of Maringá, State of Paraná. In the survey questionnaire with open and closed questions for 156 patients were distributed. The participants mostly have completed high school, whichever income of one to five minimum wages; and choosing the dentifrice is effected by the mark preferably having as mint flavor. A minority of respondents are performing dental treatment, with indication of toothpaste by the surgeon because the patient had tooth sensitivity.

KEYWORDS: Oral health, sensitivity, patients, toothpaste.

1. INTRODUÇÃO

Os assuntos a serem delimitados neste estudo referem-se a escolha de dentifrícios, que significa pasta dental, tendo como composição cremes ou géis produzidos com substâncias químicas diversificadas, com o intuito de facilitar a remoção ou desorganização da placa dentária oferecendo aos pacientes opções de administração de

fluoreto à superfície dos dentes, no entanto, ainda se encontram restritas as pesquisas sobre o tema abordado o que significa limitação de informações clínicas significativas do uso do dentifrício para higiene bucal¹.

A análise de escolha e do consumo de dentifrícios tem participação dos profissionais que atuam na área de odontologia, sendo que sua função é orientar aos pacientes como deve ser efetivado o uso adequado e a quantidade e concentração satisfatória, informando para os adultos obterem hábitos da saúde bucal e estes repassarem para filhos ou outras pessoas que dependem de orientação do cuidado com a denteção².

Os dentifrícios tiveram maior aceitação nos países desenvolvidos na década de 1960, sendo que posteriormente, em 1990, o índice de vendas de dentifrícios atingiu 90% da Europa e América do Norte. No Brasil, no ano de 1989, os dentifrícios conquistaram incidência de comercialização em escala populacional; sendo que atualmente, é o terceiro país em consumo per capita de dentifrícios³.

Neste processo de cuidados com a saúde bucal, existem alguns requisitos básicos para o uso e escolha do dentifrício, sendo que envolve questões de limpeza dos dentes e modo adequado, de eliminar os resíduos de alimentos, placas e manchas nos dentes. Além disso, destaca-se a importância da escolha da marca e sabor, o que oferece ao consumidor sensação de frescor e limpeza à boca; outro requisito abrange o custo do produto, que deverá estar adequado às condições socioeconômicas; contendo uma embalagem sem problemas de acometimento, estando em conformidade com os padrões aceitos em termos de abrasividade ao esmalte e dentina⁴.

O hábito de higiene bucal com escovação utilizando-se dentifrício contendo flúor deve ser adotado depois que qualquer consumo de alimentos, principalmente, antes de dormir, com a finalidade de prevenção de doenças bucais. Estudos sobre o uso dos dentifrícios reve-

lam que a formação da placa bacteriana é inibida em decorrência dos detergentes presentes na sua composição, no entanto, dificilmente atuam na remoção física da placa. Nos procedimentos higiênicos é aconselhável a adoção da técnica de escovação correta; realizada com escova de cerdas macias, e a mesma deve ser trocada periodicamente, por ser o mecanismo mais importante para a remoção mecânica das bactérias presentes nos dentes, gengivas e língua⁵.

Na prática da boa higiene bucal e promoção da saúde bucal, por um longo tempo os dentífricos apresentam uma função importante possibilitando ao paciente acesso a escovação, resultando em excelente meio para introdução de novos agentes possuem benefícios terapêuticos e cosméticos⁴.

O uso de dentífrico é avaliado como um dos métodos que oferece para a população maior incidência de prevenção das cáries, uma vez que, auxilia na remoção do biofilme dental à exposição constante ao flúor. Sua utilização tem sido considerada responsável pela diminuição nos índices de cárie podendo ser observado em nível mundial, mesmo em países ou regiões não desenvolvidas⁶.

O presente estudo teve por objetivo identificar os principais fatores que influenciam na escolha do dentífrico. Mais especificamente, verificar a escolha do consumidor levando em consideração seu perfil socioeconômico, e identificar a relação da escolha da marca ou sabor se a mesma ocorre por indicação de um cirurgião dentista ou por meio de campanhas publicitárias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para descrição dos participantes:

Na pesquisa participaram 156 pacientes adultos, todos de naturalidade brasileira, sendo que dos respondentes (62) eram do gênero masculino e (94) do gênero feminino; os quais enquadram-se em uma faixa etária superior a 18 anos, população está que recebe atendimento odontológico nas Clínicas Odontológicas da cidade de Maringá e Jacarezinho no Estado do Paraná.

Para realizar a coleta de dados foi feita a explicação dos objetivos, e os pacientes consentiram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ingá/Maringá, no ano de 2014.

Procedimentos experimentais:

Os instrumentos de pesquisa utilizados para coleta de informações foram questionários, constituídos de perguntas fechadas com questões relacionadas aos aspectos socioeconômicos e específicas direcionadas aos dentífricos usados pela população. O questionário foi impresso em folha de papel sulfite, sendo disponibilizado caneta e prancheta.

Como primeira abordagem, foi solicitado a cada participante que respondesse um questionário a respeito do perfil do uso de dentífricos.

O instrumento contemplava questões quanto aos hábitos de usos de dentífricos, incluindo marca, sabor, valor, indicação do uso para higiene bucal e as razões que os levaram a escolhê-los, evidenciando que as propriedades dos dentífricos, são importantes para pacientes que apresentam diagnóstico de sensibilidade.

3. RESULTADOS

Os dados apresentados em figuras no presente estudo foram analisados por meio de agrupamento das respostas do questionário, situando-se na classificação dos aspectos socioeconômicos, segundo raça e estado civil, faixa salarial e grau de escolaridade; posteriormente foram analisados os dados sobre a escolha do dentífrico, agrupando respostas dos fatores relacionados ao sabor e valor; marca e preferência de uso, e quanto ao tratamento odontológico e a indicação do dentista para uso do dentífrico apresentam-se as informações de forma descritiva.

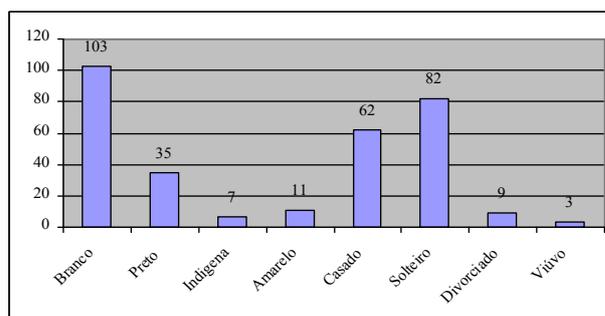


Figura 1. Raça e estado civil

Segundo dados da pesquisa, relacionados aos fatores socioeconômicos, constatou-se que a maior parcela dos participantes do estudo são da raça branca, num total de 103; e uma minoria são de raça indígena com 7 participantes; destes prevalece maior número de solteiros somando 82 participantes; e em segundo lugar casados sendo 62 participantes do sexo masculino e feminino (Figura 1).

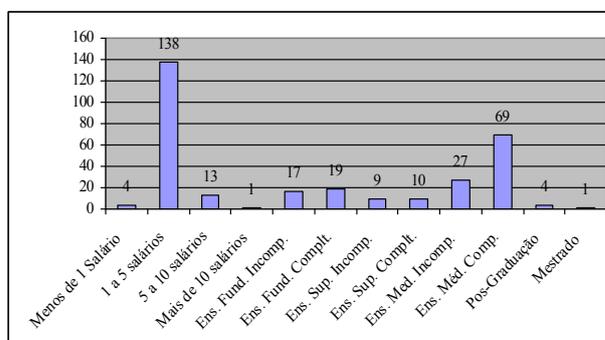


Figura 2. Grau de escolaridade e renda

Dos participantes do estudo a maior parte da população encontra-se com uma faixa salarial entre 1 a 5 salários mínimos, num total de 138 indivíduos. Em contrapartida, 13 dos participantes enquadram-se com uma faixa salarial entre 5 a 10 salários mínimos. Destes a maioria 69, possuem grau de escolaridade com Ensino Médio Completo; e uma minoria com pós-graduação e mestrado, somando 5 pessoas (Figura 2).

No que se refere a questão da escolha do dentifrício, constatou-se que dos participantes do estudo a alternativa adotada para o uso do produto é a questão da marca com apontamento de 61 das pessoas entrevistadas; 34 pessoas indicaram a opção de clareamento do dente, 17 apontaram a alternativa sabor e outros 17 indicaram o valor; 14 pessoas responderam ser indicação de um cirurgião dentista e 13 fazem a opção por meio da propaganda publicitária (Figura 3).

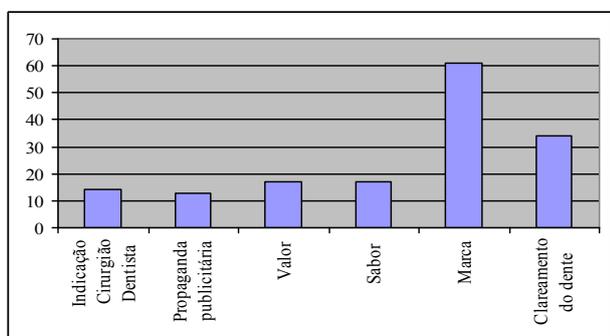


Figura 3. Escolha do dentifrício

Segundo dados da pesquisa verificou-se que o dentifrício com maior consumo destaca-se com o valor de R\$ 2,00, R\$ 3,50 e R\$5,00 reais; enquanto que o consumo com valor inferior é adotado por uma minoria na faixa de R\$1,50. Destaca-se desta forma a questão da fiscalização da veiculação de propaganda e da qualidade dos produtos para higiene bucal pela Anvisa, instituições de pesquisa e órgãos de defesa do consumidor⁶ (Figura 4).

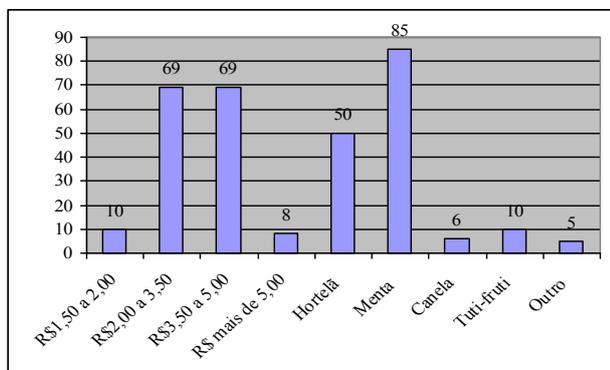


Figura 4. Valor e sabor do dentifrício

Identificou-se que dos participantes 85 possuem

preferência pelo sabor de menta e 50 pessoas apontaram a preferência por sabor de hortelã. Desta população identificou-se que existe a mesma alternativa de escolha referentes ao consumo do produto por valor equivalente a R\$ 2,00 e R\$3,50 a R\$ 5,00, ou seja o valor não apresenta interferência e sim o sabor é o que faz a escolha do consumidor (Figura 4).

Ao analisar a questão da escolha das marcas comerciais de dentifrícios mais utilizados na higiene bucal, verificou-se que a marca Colgate® é a mais consumida com apontamento por 81 pessoas, e, em segunda opção de escolha a marca Sorriso® com opinião de 28 pessoas. Dos participantes a sua maioria 97 responderam de forma afirmativa que sempre utiliza a mesma marca de pasta de dente; enquanto que 59 pessoas indicaram que fazem troca da marca, não utilizando sempre o mesmo dentifrício (Figura 5).

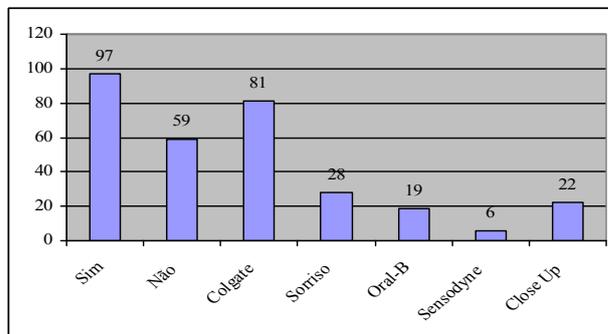


Figura 5. Escolha de uso e Marca do dentifrício

Atualmente, dos participantes do estudo encontram-se em tratamento odontológico 50 pessoas, e 106 não estão realizando tratamento no momento. Desta população 133 pessoas não receberam indicação do dentista, fazem uso por escolha própria; já 23 pessoas tiveram indicação do uso de dentifrício pelo cirurgião dentista, sendo que as causas apontadas se referem em sua maior parte, 13 pessoas, devido a sensibilidade nos dentes (Figura 6).

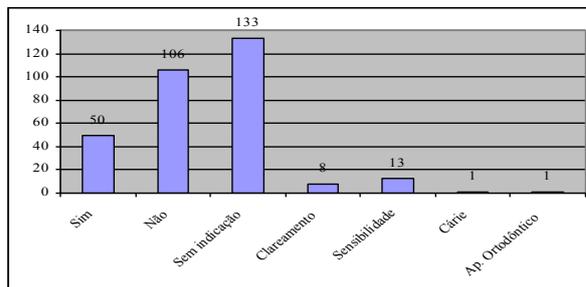


Figura 6. Tratamento odontológico e indicação do dentifrício

4. DISCUSSÃO

Conhecer os determinantes socioeconômicos e culturais das doenças bucais é condição fundamental para o

desenvolvimento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde bucal, contribuindo para a melhoria significativa da qualidade de vida dos indivíduos⁷.

A escolha de boas marcas possibilita ao consumidor melhora do hálito, prevenção de cáries ou clareamento dos dentes, sendo que existe o investimento realizado por fabricantes com o intuito de sobrepor aos interesses da saúde pública e ao embasamento científico⁶.

Os resultados do presente estudo mostraram que a ampla maioria dos participantes do gênero feminino (60%) e do gênero masculino (40%), tem como hábito, a utilização diária de dentifrícios da marca Colgate (56%), e do sabor hortelã (50%).

A escolha da marca e sabor do dentifrício a ser utilizado tem influência da faixa etária sendo que a maioria se encontra entre 18 a 24 anos (21%), da renda sendo que a maioria (138) possuem renda de 1 a 5 salários mínimos e também da escolaridade, em que prevalece a formação educacional no Ensino Médio Completo com (22%); e destes a maior parte encontram-se no estado civil solteiro (26%) com prevalência de raça branco (31%), que optaram pelo uso de dentifrícios, mesmo não tendo indicação em tratamento odontológico.

As opções de escolha podem ter reflexo de um maior conhecimento por parte dos pais com maior formação escolar, e por isto, os mesmos utilizam dentifrícios fluoretados. Segundo estudos científicos existe uma associação entre uso de flúor e o variável grau de instrução da dos pais; entretanto verificou-se um número elevado de pessoas que não estão em tratamento odontológico².

Considerando-se que o consumo de dentifrício é adquirido pelos indivíduos e famílias que se enquadram com renda salarial diferenciada no mercado, e também possuem diferentes níveis de escolaridade, verificou-se a possibilidade do produto ser utilizado, independentemente do poder aquisitivo dos indivíduos e famílias, e sim depende de decisões governamentais, no âmbito das políticas públicas, relacionadas com a regulamentação da medida pelas respectivas autoridades de saúde em cada país; para que a população adote dentifrícios fluoretados decorre de decisões de saúde pública e coletiva, prevenindo problemas de saúde pública⁶.

A função do dentista é orientar os pacientes na escolha do dentifrício utilizado, tendo como ponto de referência a condição clínica em que se encontram os dentes. A escolha do dentifrício, frente a esses fatores proporciona benefícios associados aos seus componentes⁸. Entretanto, pode-se notar através dos dados obtidos nessa pesquisa, a minoria dos entrevistados (23) foi orientada sobre qual dentifrício comprar. Os profissionais da área odontológica devem possuir maior conhecimento dos componentes presentes na formulação das pastas, podendo assim melhor indicar o produto perante a necessidade do paciente, e não apenas indicando em caso de sensibilidade.

Quanto ao sabor e preferência dos dentifrícios os mais escolhidos segundo apontamentos dos participantes da pesquisa são de hortelã e menta, devido a sensação de frescor e limpeza após seu uso tendo em vista que oferecem prevenção das cáries, contêm maior concentração de flúor. Em estudos de Lima *et al.* 2008, foi constatado que dentifrício com baixa concentração de flúor; apresenta eficácia na prevenção de cáries⁹.

5. CONCLUSÃO

Com a análise da forma de escolha e do consumo de dentifrícios que a influência do consumidor está associada diretamente a questões que envolvem as marcas com boa qualidade. As propagandas das marcas e sabores são responsáveis pelo consumo dos dentifrícios independentemente dos custos. As indicações pelo cirurgião dentista são poucas e estão associadas a casos de sensibilidade nos dentes dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] Magalhães AC, Moron BM, Comar LP, Buzalaf MAR. Uso racional dos dentifrícios. Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, Departamento de Ciências Biológicas. RGO. Rev Gaúcha Odontol. 2011; 59(4):615-25. [acesso em: 20 ago. 2014]. Disponível em: www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=6758&article...pdf
- [2] Eggres GA, Santos BZ dos, Dalpian, DM, Moraes, CMB de, Saccol, ALF de, Carpes A. Utilização de dentifrícios por crianças do ensino infantil do município de Santa Maria. Ciências da Saúde. 2012; 13(2):191-200.
- [3] Cury JÁ, *et al.* The importance of fluoride dentifrices to the current dental caries prevalence in Brazil. Brazilian Dental Journal, [S.l.]. 2004; 15(3):167-74.
- [4] Hoffmann CH. Dentifrícios em periodontia. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. [acesso em: 20 ago. 2014] Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Espodonto281462.PDF>.
- [5] Balbani APS. Controvérsias & Interfaces. Produtos para higiene bucal: uma visão do otorrinolaringologista. Faculdade de Medicina da USP. 2009. [acesso em: 20 ago. 2014]. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4062.
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009; 56. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN - 1. Fluoretos. 2. Saúde bucal. 3. Promoção da saúde. I. Título. II. Série
- [7] Pereira AL. Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos. Campos Gerais: UFMG, 2010; 77.
- [8] Moreira CHC, Dalla Vecchia GF, Chiapinotto GA, Oppermann RV, Rösing CK. Análise do perfil de consumo de dentifrícios pelos pacientes das clínicas da Universidade

Luterana do Brasil. Revista Odonto, São Bernardo do Campo, SP, Metodista. 2007; 15(30).

- [9] Lima TJ. *et al.* Low-fluoride dentifrice and caries lesions control in children with different caries experience: a randomized clinical trial. *Caries Research*, [S.l.]. 2008; 42:46-50.

